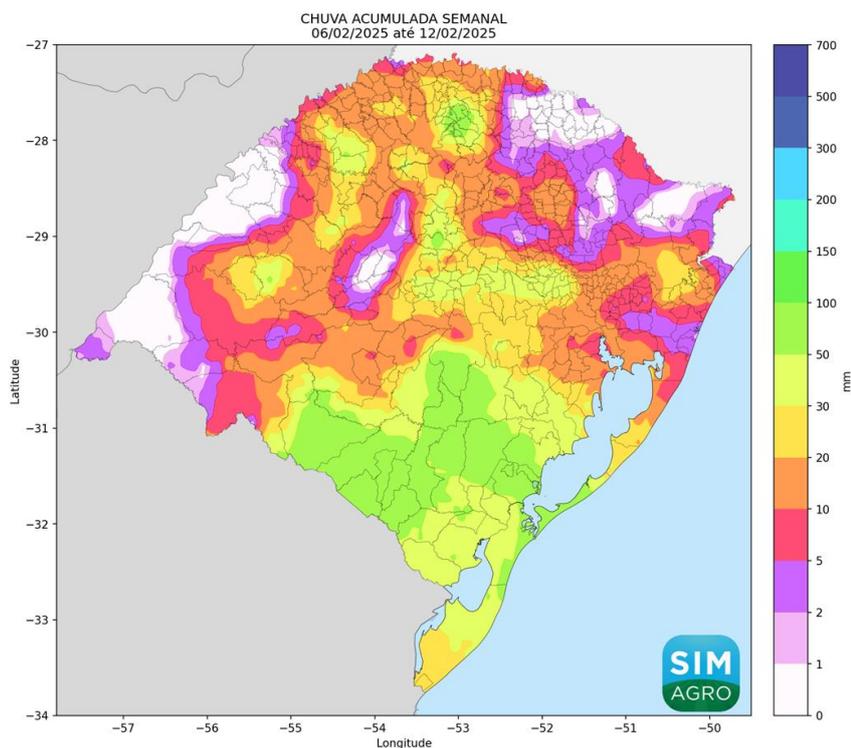


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 07/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL  
DE 06 A 12 DE FEVEREIRO DE 2025

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul enfrentou um período de calor intenso, seguido por uma mudança nas condições atmosféricas. Na quinta-feira (06/02), o avanço de uma frente fria vinda do Uruguai gerou instabilidades na metade sul do estado, resultando em chuvas de intensidade fraca nas áreas centrais e volumes moderados no Sul e na Campanha. Esse sistema proporcionou um alívio nas temperaturas em comparação com os dias anteriores. Ao longo da sexta-feira (07/02), as instabilidades se deslocaram para o norte do estado, especialmente no noroeste. No entanto, ainda na sexta-feira, uma nova incursão de ar quente vinda do oeste intensificou as temperaturas na fronteira com Uruguai e Argentina. No sábado (08/02), domingo (09/02) e segunda-feira (10/02), o padrão atmosférico se repetiu, sem registro de precipitação e com temperaturas em elevação gradativa em todo o estado. Máximas superiores a 40°C foram registradas em diversas regiões, especialmente na faixa central, entre o leste e o oeste. Na terça-feira (11/02), um sistema frontal associado a uma área de baixa pressão no oceano avançou sobre o Rio Grande do Sul, provocando rajadas de vento superiores a 70 km/h, chuvas moderadas e um declínio nas temperaturas no Sul, na Campanha e em partes do centro do estado. No entanto, entre o centro e o norte do estado, assim como na Fronteira Oeste, a massa de ar quente persistiu, mantendo as temperaturas acima dos 30°C. Já na quarta-feira (12/02), o sistema frontal adquiriu características de estacionaridade, concentrando acumulados de chuva na metade sul do estado, na região metropolitana e em áreas da Serra.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 12/02/2025.

Nos últimos sete dias, as chuvas no Rio Grande do Sul ocorreram de forma irregular, com os maiores acumulados registrados nas regiões Sul e Campanha, onde os volumes variaram entre 20 mm e 100 mm. Entre o centro e o norte do estado, algumas áreas isoladas também receberam precipitações moderadas, com acumulados dentro dessa mesma faixa. Já no oeste e leste do estado, a distribuição foi ainda mais irregular, com regiões que não registraram chuvas e outras onde os acumulados chegaram a até 50 mm.

As temperaturas máximas registradas nos últimos sete dias ocorreram em Quaraí (43°C) no dia 11/02, enquanto que a temperatura mínima foi observada em São José dos Ausentes no dia 08/01 e em Cambará do Sul no dia 10/01, ambas verificando o valor de 14,3°C.

## DESTAQUES DA SEMANA

O desenvolvimento da **soja** foi significativamente impactado pela restrição hídrica e pelas temperaturas elevadas, próximas a 40 °C, que ampliaram as perdas. O Oeste do Estado ainda é a região mais afetada. No entanto, lavouras de todo o Estado têm sido prejudicadas por essas condições climáticas. No período, as precipitações ocorreram de forma heterogênea, e apenas em áreas pontuais os volumes acumulados foram significativos. Além do calor excessivo, a baixa umidade do solo também afetou diretamente as plantas em estádios reprodutivos, como floração (38% das lavouras) e formação e enchimento de grãos (49%). Embora a coloração verde predomine, o potencial produtivo tende a se reduzir, uma vez que o volume de vagens e de grãos está inferior ao desejável. Em razão da variabilidade das chuvas, uma avaliação individualizada se faz necessária para mensurar as condições e as perdas em cada lavoura, até dentro de mesma localidade. Entre os danos causados pelo estresse térmico e hídrico estão o abortamento floral, a queda prematura de vagens em estágios iniciais, a desfolhação basal, o porte de plantas reduzido e a baixa emissão de ramos laterais. As cultivares precoces e as áreas semeadas entre o final de outubro e início de novembro são as mais prejudicadas. Algumas lavouras, que representam 2% da área cultivada, estão em maturação; em parte o ciclo foi finalizado de forma antecipada em função da restrição hídrica.

As temperaturas elevadas aceleraram a redução da umidade nos grãos e a colheita de **milho** alcançou 54% do total cultivado. As áreas colhidas, semeadas no início do período recomendado pelo ZARC, mantêm produtividades elevadas. As lavouras em maturação, que representam 19% da área cultivada, já têm produtividade definida, sendo consideradas satisfatórias. Os cultivos semeados tardiamente (7% em desenvolvimento vegetativo, 6% em floração e 14% em enchimento de grãos) estão sendo impactados pela restrição hídrica e pelas altas temperaturas. A onda de calor tem prejudicado o potencial produtivo da cultura, pois seu ciclo está diretamente relacionado à soma térmica. O aumento das temperaturas acelera o desenvolvimento fenológico, encurtando as fases de crescimento, assim como compromete a fecundação, se forem superiores a 35 °C durante a polinização, afetando negativamente a produtividade. Além disso, as temperaturas noturnas elevadas reduzem o acúmulo de fotoassimilados, prejudicando o enchimento de grãos.

Prosseguiu a colheita do **milho silagem**, e estima-se que, em 62% da área, foi finalizada. A produtividade é considerada satisfatória, próxima à projetada inicialmente. Em torno de 10% das lavouras estão prontas para o corte. As áreas em enchimento de grãos correspondem a 8%; em floração, 5%; e desenvolvimento vegetativo, 15%. As lavouras semeadas em novembro encontram-se na fase de embonhecimento, beneficiadas pelas chuvas recentes.

Atualmente, 16% da área cultivada de **arroz** está em estágio vegetativo. Predominam lavouras em fases reprodutivas: 40% em floração e 30% em enchimento de grãos. Estima-se que 12% estão em maturação fisiológica, e apenas 2% foram colhidos, devendo a operação se intensificar a partir de março. De modo geral, as lavouras apresentam excelente potencial produtivo, beneficiadas pela alta disponibilidade de radiação solar, a qual contribui para o bom desenvolvimento da cultura e, indiretamente, diminui a pressão de doenças fúngicas. Embora as altas temperaturas possam acarretar prejuízos na produtividade e na qualidade dos grãos, os danos tendem a ser atenuados pela resposta positiva da cultura à radiação solar.

A colheita da 1ª safra de **feijão** está em finalização nas regiões que adotam o sistema de duas safras. Nos Campos de Cima da Serra, onde a semeadura é tardia, as lavouras semeadas após o cultivo de batata estão em fase de desenvolvimento vegetativo, e as semeadas após os cereais de inverno em floração e enchimento de grãos. As áreas em floração estão suscetíveis ao abortamento de flores devido às temperaturas elevadas, que alcançaram quase 35 °C em alguns dias da semana. A 2ª safra está em semeadura. Apesar das restrições hídricas, estima-se que o plantio tenha sido efetuado em 45% da área projetada. Estão 92% das lavouras em desenvolvimento vegetativo; 6%, em floração; e 2%, em formação dos legumes.

As **pastagens** apresentam grande variação, conforme a localização e a quantidade de precipitação recebida. Em regiões de pouca umidade – principalmente a Oeste do Estado –, no campo nativo, há sintomas de estresse, queda da qualidade forrageira e senescência de plantas, o que afeta o crescimento em áreas pedregosas. As pastagens perenes e anuais cultivadas enfrentam dificuldades de rebrote, e há redução acentuada na produção forrageira. A irrigação tem sido essencial em várias localidades, mas, em alguns reservatórios, os níveis estão críticos. Onde choveu regularmente, as

pastagens, tanto nativas quanto cultivadas, se recuperam, permitindo manejos, como adubação e roçadas.

O cenário da **bovinocultura de corte** continua variável, dependendo da maior ou menor restrição hídrica nas regiões de criação. Em geral, as condições são mais favoráveis na Metade Leste do Estado, onde os rebanhos apresentam melhor escore corporal, sendo possível a finalização para abate. Na Metade Oeste, apesar das chuvas esparsas, a situação permanece crítica, pois ocorre perda da condição corporal dos animais, especialmente na Fronteira Oeste, onde se concentram os maiores rebanhos. Esse cenário tem dificultado a comercialização de gado para abate, já que muitos lotes não atingem o nível de acabamento de gordura exigido pelos frigoríficos, resultando em superlotação das pastagens. A crescente expansão dos municípios em situação de emergência, devido à estiagem, tem impactado também o mercado de reposição, e houve redução nas transações comerciais. Em termos reprodutivos, os diagnósticos de prenhez indicam baixos índices de concepção, especialmente entre as matrizes com cria ao pé e em início do entoure. Projeta-se diminuição na próxima safra de terneiros.

As temperaturas altas, frequentemente próximas a 40 °C, com sensação térmica ainda mais elevada, continuam a impactar o bem-estar dos **bovinos de leite** e a reduzir a produtividade leiteira. Embora tenha sido adotada a estratégia de pastoreio durante as horas mais frescas do dia, a escassez de forragem, agravada pelo estresse hídrico nas pastagens, não conseguiu atender à demanda nutricional dos animais. Por essa razão, os criadores realizaram a suplementação com alimentos conservados, o que aumentou os custos operacionais. A produção ainda está em declínio, expressando o momento crítico para a atividade.

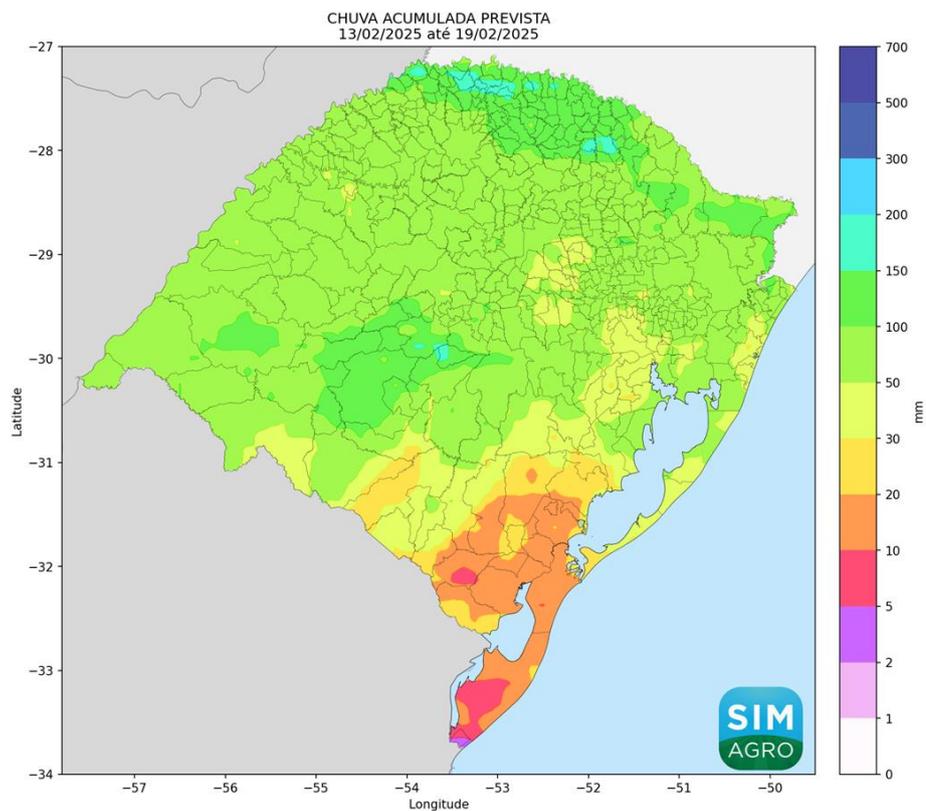
### PREVISÃO METEOROLÓGICA (13 A 16 DE FEVEREIRO)

A previsão para os próximos dias indica a continuidade das chuvas no Rio Grande do Sul, acompanhada de um alívio nas temperaturas máximas. Na quinta-feira (13/02), a frente fria que avançou sobre o estado nos dias anteriores seguirá influenciando o tempo, provocando chuvas em todas as regiões conforme seu deslocamento ao longo do dia. Na sexta-feira (14/02), esse sistema estará concentrado no norte/nordeste do estado, podendo gerar acumulados principalmente no Alto Uruguai e na divisa com Santa Catarina. Com a passagem da frente fria, uma massa de ar frio ingressará no território gaúcho, amenizando as temperaturas. No sábado (15/02), um novo cavado (área de baixa pressão alongada), vindo da Argentina, avançará sobre o estado. Esse sistema, aliado à presença de calor transportado pelos jatos de baixos níveis — mecanismo atmosférico responsável por conduzir calor e umidade do norte para o sul do país —, resultará na elevação das temperaturas. A instabilidade ingressará pelo oeste do estado, provocando chuvas inicialmente nessa região e, ao longo do dia, avançando para as demais áreas. Esse sistema continuará atuando até o domingo (16/02), mantendo a ocorrência de chuvas com volumes variando entre fracos e moderados em todo o território gaúcho.

### TENDÊNCIA (17 A 19 DE FEVEREIRO DE 2025)

A tendência para o início da semana indica a continuidade das chuvas em todo o estado. Na segunda-feira (17/02), o sistema de instabilidade já presente será intensificado pelo avanço de uma frente fria associada a uma área de baixa pressão no oceano, resultando em novos acumulados em todas as regiões. Esse sistema permanecerá ativo entre a terça-feira (18/02) e a quarta-feira (19/02), mantendo a ocorrência de chuvas durante esses dias e reforçando os volumes acumulados no estado.

O prognóstico para a próxima semana indica a possibilidade de chuvas em grande volume na maior parte do Rio Grande do Sul. Entre o centro e o norte do estado, os acumulados devem superar os 50 mm, com algumas áreas ultrapassando os 100 mm, especialmente na intersecção entre as regiões Central, Campanha e Fronteira Oeste. Também há previsão de precipitações expressivas no norte do estado, com destaque para o Alto Uruguai, na divisa com Santa Catarina e o Litoral Norte. Por outro lado, na região Sul e em parte da Campanha, os volumes previstos serão menores, variando entre 5 mm e 30 mm.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS